

FÓRUM

**BASTA DE
VIOLÊNCIA!**

OUTRA MARÉ É POSSÍVEL_

POR QUE DAR UM BASTA NA VIOLÊNCIA NA MARÉ?

São muitas as situações de violências vivenciadas historicamente pelos moradores da Maré e das favelas de um modo geral. Dentre essas violências, a mais visível acontece na forma como as polícias e outros grupos armados atuam na região. Os conflitos que vêm alterando o cotidiano na Maré, trazendo consequências graves para a vida da população, precisam acabar! É urgente que haja uma mobilização local de todos os segmentos: sociedade civil, comerciantes, igrejas, serviços públicos e moradores em geral, pelo fim da opressão e da lógica dos confrontos armados.

Diante disso, o Fórum “Basta de Violência: outra Maré é possível!” reúne diferentes segmentos da sociedade da Maré para debater a questão das violências e a Segurança Pública no território. Os encontros propostos por este Fórum pretendem construir caminhos e espaços coletivos de escuta, acolhimento e formulação de propostas que nos façam agir e enfrentar, de forma organizada, esse processo de conquista pelo direito à segurança pública na Maré.

Ao olharmos os dados da violência na Maré em 2016, identificamos 33 operações policiais com a morte de 17 pessoas. Já nos primeiros três meses de 2017 ocorreram 14 operações policiais, além de sete dias de confrontos entre os grupos armados, que, no total, vitimaram 29 pessoas – destes, 13 de forma fatal. Dentre estas vítimas, 26 foram moradores da Maré e 3 policiais¹ – cabe destacar que a polícia do Rio de Janeiro está entre uma das que mais mata e que mais morre no mundo.² Ainda sobre as vítimas, é importante ressaltar que, na maioria, temos como vítimas jovens negros com baixa escolaridade e que moram em favelas e periferias, o que confirma o perfil das principais vítimas da violência letal no Brasil.

No caso das operações policiais, chama atenção o fato dessas acontecerem sem que haja transparência por parte da Secretaria de Segurança Pública sobre as razões que demandam essa forma de atuação nas favelas cariocas. Apenas nos dois primeiros meses de 2017, 186 pessoas foram mortas em decorrência de intervenção policial no Rio de Janeiro³. Em relação aos embates entre os grupos armados, estes, da mesma forma, vêm interferindo no dia-a-dia dos moradores – trazendo muita insegurança a todos e impactando o cotidiano das comunidades atingidas.

É fundamental que o Estado atue com planejamento e inteligência para proteger a vida dos moradores, garantindo um melhor investimento dos recursos públicos na região. Durante ocupação das Forças de Pacificação (Forças armadas) na Maré, foram gastos diariamente R\$ 1,6 milhões, que, ao final dos 15 meses de ocupação, somou quase R\$ 600 milhões. Em contraponto, entre 2009 e 2015, o investimento da Prefeitura em programas sociais na área foi de R\$ 303,63 milhões – metade do investimento realizado com a Força de Pacificação em 15 meses⁴.

¹– Dados do Acompanhamento Permanente de ações da Segurança Pública na Maré, realizado pela ONG Redes da Maré.

²– Dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

³– Dados da ONG Justiça Global para Relatoria de Execuções Extrajudiciais Sumárias e Arbitrárias da ONU.

⁴– Fonte: <http://brasil.estadao.com.br/blogs/estadao-rio/na-mare-ocupacao-militar-custou-o-dobro-dos-gastos-sociais-nos-ultimos-seis-anos/>

FÓRUM

**BASTA DE
VIOLÊNCIA!**

OUTRA MARÉ É POSSÍVEL_

POR QUE DAR UM BASTA NA VIOLÊNCIA NA MARÉ?

É de suma importância que os investimentos no campo da Segurança Pública busquem garantir o acesso a direitos básicos e o funcionamento dos serviços públicos (como as escolas e as unidades de saúde). Porém, a atual forma de atuação de agentes de segurança pública vem impedindo, sistematicamente, o acesso a direitos fundamentais dos moradores da Maré. Apenas nos primeiros três meses de 2017, os alunos da Maré ficaram sem aulas durante 11 dias e as unidades de saúde não conseguiram manter seu funcionamento por 17 dias⁵ – inclusive no dia da campanha de vacinação, que teve que ser interrompida por conta dos intensos tiroteios durante uma operação policial.

Este conjunto de violências traz prejuízos emocionais, físicos e financeiros a todos que moram e circulam pela Maré, atingindo diretamente o desenvolvimento social e econômico da região. A atual estratégia de “Guerra às Drogas” nas favelas, marcada pelo enfrentamento bélico entre agentes do Estado e grupos armados, não vem respeitando um direito básico dos moradores: o direito à vida. Este fórum acredita que o Estado deve tratar da questão das drogas a partir da perspectiva da prevenção e do cuidado, e não em uma política centrada em confrontos armados.

É urgente a mobilização dos moradores de favelas e de outras partes da cidade para pensar em formas de enfrentamento das agressões e traumas crescentes a essa população. O intuito maior, então, é visibilizar um direito básico que inexiste para moradores de favelas em geral: o direito à segurança pública.

É nessa perspectiva que temos os seguintes entendimentos:

1. Esses conflitos não resultam em maior segurança – ao contrário, só têm reproduzido violência – prejudicando a todos, perdendo-se vidas, gastando-se muito dinheiro público com armas e munições, estabelecendo um cotidiano marcado pela insegurança e medo, com sérias consequências para a saúde física e mental de todos.
2. As organizações públicas e da sociedade civil têm sido, de maneira frequente, impedidas de funcionar, prejudicando de forma inadmissível o acesso dos moradores aos seus direitos básicos.
3. A violência destrói os laços comunitários, limita o direito de ir e vir e reforça a discriminação de quem mora nas favelas, além de prejudicar as atividades econômicas e a rotina de trabalho, estudo e lazer.
4. Os meios de comunicação de massa reforçam a criminalização das favelas e seus moradores, legitimando uma política violenta de intervenção do Estado nestes espaços.
5. A violência é um fenômeno difuso que está presente em toda a cidade, mas é tratada de forma equivocada como um problema oriundo das favelas.
6. Tanto os moradores, como as pessoas que trabalham nas favelas, não aguentam mais incessantes situações de violência em seu local de moradia e/ou de trabalho.

⁵–Dados do Acompanhamento Permanente de ações da Segurança Pública na Maré, realizado pela ONG Redes da Maré.

ATO PELA VIDA NA MARÉ

DIA 24 DE MAIO, QUARTA-FEIRA, ÀS 13H.

LOCAIS DE CONCENTRAÇÃO:

1. Em frente à Associação de Moradores do Conjunto Esperança.
2. Em frente à Praça do Parque União.

Para mais informações, entre na página do facebook Fórum Basta de Violência!